

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.064](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.064)

# **O JOGO COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

**MARÍLIA NÓBREGA PEREIRA DE FARIAS**

Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [profmarilianpf@gmail.com](mailto:profmarilianpf@gmail.com);

**PAULA ALMEIDA DE CASTRO**

Professora do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [paulacastro@servidor.uepb.edu.br](mailto:paulacastro@servidor.uepb.edu.br);

## **RESUMO**

Essa pesquisa apresenta como objeto de estudo o jogo como recurso didático na formação inicial de professores de Educação Física escolar. Propôs refletir sobre as percepções de estudantes e egressos do PIBID/UEPB de Educação Física sobre a trajetória docente na escola decorrente da participação no programa. Buscou-se compreender como se dá a relação didático-pedagógica com a inserção do jogo nas aulas e sua importância para a Educação Física escolar. Para tais discussões foram utilizados diversos autores como Nóvoa, Freire, Taffarel, Darido, Huizinga e Kishimoto. É uma pesquisa que se classifica como aplicada, descritiva e de natureza qualitativa a partir da pesquisa-ação, na qual utiliza o questionário como técnica de coleta de dados, os quais foram analisados de forma descritiva e interpretativa. Os sujeitos participantes da pesquisa foram 9 estudantes/professores, sendo 3 estudantes do curso de Educação Física – UEPB e 6 professores já formados. Percebe-se que, no contexto da formação inicial de professores, o jogo é visto como um importante meio de aprendizagem e como uma forma metodológica de ensinar, pois propicia a interação entre as crianças. E, na escola, o jogo como recurso didático, contribui tanto para a formação das crianças como contribui para a formação de professores da Educação Física escolar. Consideramos que a referente pesquisa evidenciou a relevância do PIBID na promoção de novos saberes e conhecimentos que auxiliam na profissão docente, reconhecendo,

portanto, a importância de todo o processo e de seu percurso no tocante a sua formação, tanto acadêmica como profissional e sua inserção no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores; Jogos; Educação Física escolar.

## INTRODUÇÃO

---

O presente estudo apresenta como objeto de estudo o jogo como recurso didático na formação inicial de professores de Educação Física escolar e está inserido no campo da formação de professores de Educação Física. Propõe discutir a trajetória docente mediante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) a partir da usabilidade do conteúdo jogo nas aulas no contexto escolar.

Na Educação Física Escolar, diante do rico repertório de práticas corporais, o jogo é apresentado como possibilidade de conteúdo para as aulas e importante recurso didático para a prática pedagógica dos professores, sendo considerado um dos macroconteúdos da cultura corporal de movimento<sup>1</sup> (BRASIL, 2017).

A partir da ideia do Coletivo de Autores (2012), entende-se a Educação Física como uma disciplina que trata, pedagogicamente na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal<sup>2</sup>. Esta por sua vez, configura-se com temas ou formas de atividades corporais como o jogo, o esporte, a ginástica, a dança, as lutas, entre outros, que constituirão os conteúdos da Educação Física escolar e o estudo desse conhecimento objetiva apreender a expressão corporal como linguagem.

De acordo com Darido (2003), os jogos possuem características próprias que facilitam sua utilização nas aulas, dentre estas têm-se: a facilidade de aplicação; serem conhecidos pelas crianças; não exigirem espaço e material sofisticado ou muito elaborado; a possibilidade de variação na complexidade das regras; não exigem idade específica para participação; e, principalmente, são prazerosos e divertidos aos participantes.

O jogo pedagógico é um importante recurso didático aliado ao processo de ensino-aprendizagem que irá mediar o conteúdo abordado com a realidade

---

1 Conceito proposto por Elenor Kunz presente na proposta pedagógica crítico-emancipatória, em que a definição de cultura do movimento ocupa o lugar de objeto de estudo da Educação Física. Termo que também está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e na Base Nacional Comum Curricular (2017). Nesse estudo vamos tratar o termo cultura corporal de movimento por estar situado nos referidos documentos.

2 Terminologia apresentada no livro Metodologia do Ensino da Educação Física em sua primeira edição no ano de 1992, assinado por um Coletivo de Autores. A obra elucida dialeticamente a dimensão cultural do corpo e tem como objeto de estudo da Educação Física escolar a expressão corporal como linguagem, que carrega sentidos e significados nas diversas formas da cultura corporal.

facilitando e tornando mais atraente o processo de compreensão e assimilação. O jogo, na perspectivada educação, apresenta, segundo Kishimoto (1998), duas funções: a lúdica e a educativa. Segundo a autora, o equilíbrio entre ambas as funções, é o objetivo do jogo educativo.

Entende-se também que o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, executada dentro de determinados limites de tempo e espaço, a partir de regras livremente consentidas, mas que são obrigatórias, com um fim em si mesmo, que acompanha sentimentos de tensão e alegria (HUIZINGA, 2007).

A investigação de tal temática se justifica pelo desejo de discutir sobre a formação inicial de professores de Educação Física, assim como refletir acerca dos desafios enfrentados no trabalho docente, na tentativa de contribuir com a área e com os colegas professores em nossa ação profissional, a partir da utilização do jogo como prática da cultura corporal do movimento, pois na medida em que se discute esse tema, também estou inserida na reflexão da minha prática docente como professora de Educação Física na Educação Básica.

Entendemos que debater sobre a formação de professores requer o entendimento de que é um processo interativo, dinâmico e porque não dizer autoformativo, ao passo que se relaciona com experiências significativas pessoais e profissionais. Essa formação deve conduzir professores por caminhos de saberes reflexivos que estimulem o desenvolvimento pessoal, assim como a socialização profissional dos professores. "A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando" (NÓVOA, 2002, p.39).

O contexto da formação de professores perpassa as experiências de vida dentro e fora da escola, que se fazem presentes antes, durante e após a permanência na universidade principalmente no que diz respeito aos estágios e a participação em programas de políticas de formação, nos faz refletir sobre a escola não como um espaço singular, mas, sobretudo um espaço impregnado de uma diversidade cultural muito forte e que, como disse Paulo Freire (1996, p. 50) "afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito".

E, na Educação Física não é diferente quando pensamos no processo de formação de seus professores. Ferreira et. al., (2015) afirmam que está posto o desafio ao professor: saber trabalhar com a variedade de conteúdos que a disciplina oferece, com a democratização nas aulas e com a proposta de uma educação para

a cidadania, possibilitando, então, o contato com as várias práticas corporais que compõem o universo da cultura corporal de movimento.

O professor que vai atuar na escola deve ter a consciência da importância desta disciplina, assim como deve estar preparado da forma mais satisfatória possível para colocar em prática tudo o que foi aprendido na universidade, para tanto, não se faz necessário apenas o conhecimento específico, é preciso estar engajado nas questões que envolvem sua escola, sua comunidade e a sociedade em geral, pois a formação do graduado em Educação Física deverá acontecer com base em experiências de interação entre teoria e prática, em que toda a sistematização teórica deve se articular com as situações da ação profissional (TAFFAREL, 2012).

Em se tratando da Educação Física, pode-se destacar o PIBID como uma ação que, inserida nos cursos de formação inicial, apresenta uma relação com o fazer pedagógico do futuro profissional, permitindo assim uma aprendizagem plural e mais ampla do se fazer docente e sua aplicabilidade na prática pedagógica nos espaços escolares, aperfeiçoando, portanto, os processos de ensino e aprendizagem das instituições formadoras.

O PIBID é um programa já consolidado que se configura em um rico espaço para problematização e reflexão para repensarmos a formação de professores. A par dessa mesma perspectiva, o PIBID pode ser uma oportunidade na formação inicial e continuada, para que a ação-reflexão-ação esteja presente no cotidiano do professor, incentivando o ensino e a pesquisa (JAHN, 2015).

Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo reside em refletir sobre as percepções de estudantes e egressos do PIBID/UEPB de Educação Física sobre a trajetória docente na escola decorrente da participação no programa. Diante disso, tem-se a seguinte problemática: Como se dá a relação didático-pedagógica com a inserção do jogo nas aulas, e sua importância para a Educação Física escolar? Para tais discussões, autores como Nóvoa, Freire, Darido, Taffarel, Huizinga e Kishimoto, contribuíram e possibilitaram os apontamentos apresentados.

É um estudo relevante por destacar a importância da utilização do jogo como recurso didático nas aulas de Educação Física potencializando o processo de ensino e aprendizagem, assim como o fortalecimento da área no contexto escolar trazendo a proposta do jogo, do lúdico, da cultura corporal de movimento como elementos fundantes para a prática educativa na escola; por reconhecer e valorizar a participação dos estudantes e professores de Educação Física no PIBID/UEPB para a qualificação destes profissionais, dando uma atenção à formação docente

fundamentada na parceria entre universidade e escola; e, por fim, por promover o aprofundamento das questões que envolvem a formação inicial de professores de Educação Física, e aprimoramento da formação continuada ao passo em que há a parceria com o professor atuante nas escolas.

Por fim, cabe destacar que esta pesquisa é fruto do projeto foi submetido via Plataforma Brasil, no dia 22/07/2022, ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, por se tratar de pesquisa com seres humanos, sendo devidamente aprovado, em 16/09/2022, sob o parecer número: 5.647.982 e CAAE: 60900122.6.0000.5187.

## **METODOLOGIA**

---

Quanto ao percurso metodológico, em se tratando das finalidades da pesquisa, ela se configura como aplicada, pois se caracteriza pelo interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos (GIL, 2008).

Os dados provenientes desse levantamento foram abordados à luz da pesquisa qualitativa que, conforme Gomes (1994) é aquela onde “análise” e “interpretação” dos dados ocorrem concomitantemente num mesmo movimento, que é o de “olhar” com atenção para esses dados. Além disso, no que tange ainda ao delineamento metodológico, cabe ressaltar que esta pesquisa é classificada com base em seus objetivos como uma pesquisa descritiva, que de acordo com Gil (2008), é aquela que se destina à descrição das características de determinada população ou fenômeno, como é o caso aqui em questão.

A pesquisa foi conduzida no curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba. O Departamento de Educação Física está localizado na Rua Domitila Cabral de Castro, Bodocongó, Campina Grande – PB.

A presente pesquisa conta com a participação dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba e professores de Educação Física que fizeram parte do PIBID. Os sujeitos participantes da pesquisa que responderam o questionário, totalizaram 9 estudantes/professores. A amostra foi composta por 3 estudantes do curso de Educação Física – UEPB do sexo feminino, e 6 professores já formados, sendo 5 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com faixa etária entre 20 e 44 anos.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário com 16 questões, sendo estas subjetivas e objetivas, que, para Gil (2008), funciona como uma

técnica investigativa formada por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o objetivo de obter informações sobre conhecimentos, sentimentos, valores, interesses, expectativas, entre outros.

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados para a coleta de dados, o presente estudo utiliza a pesquisa-ação que, para Thiollent (1985) apud Gil (2008), é aquela com base empírica e realizada a partir da relação estreita e associativa entre uma ação e uma resolução para um problema coletivo, onde pesquisador e seus interlocutores encontram-se representados na situação problema e estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. Nesse sentido, partimos da ideia de que pesquisar a formação de professores em atuação, é também nos colocarmos nessa reflexão de pesquisarmos nossa própria formação.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa buscando a compreensão de cada etapa das ações realizadas, descrevendo e analisando cada momento assim como a relação de todos os envolvidos com a temática desta pesquisa. A análise dos dados foi organizada a partir dos discursos dos interlocutores com base nas questões norteadoras do questionário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

Diante do que propomos refletir sobre a formação de professores, sobretudo a inicial, e as percepções de estudantes e egressos do PIBID/UEPB de Educação Física sobre a trajetória docente na escola decorrente da participação no programa e entender como se dá a relação didático-pedagógica com a inserção do jogo nas aulas e qual a sua importância para a Educação Física escolar, pontuamos nossos resultados.

Pensar a formação de professores requer um desdobramento de barreiras do que não é real ao passo que esta deve estar pautada na realidade concreta do cotidiano da escola e na vivência do professor na concretude das práticas escolares. Nesse ínterim, somos chamados a pensar a formação de crianças e jovens para o futuro numa visão e percepção avançadas na construção e desenvolvimento das futuras gerações, com uma intencionalidade educacional nos mais diversos contextos, inseridas nas mais variadas dinâmicas socioculturais.

Faz-se necessário então, compreendermos que o processo de formação e a atuação profissional devem sempre manter um elo. A proposição de novas políticas de formação inicial baseadas na parceria entre instituições formadoras e escolas,

mesmo que não se configure como uma reestruturação dos modelos de formação, pode acarretar progressos ao passo que promove maior articulação entre os espaços e tempos nos percursos formativos dos professores (AMBROSSET et. al., 2013).

Observamos inicialmente que sobre a participação no programa e a futura atuação como docente, foi apontado que o programa possibilitou uma ampla obtenção de conhecimentos dando um suporte na caminhada profissional; que foi uma experiência que permitiu um significado sobre o ensino como um processo de investigações e descobertas. Percebeu-se também, de acordo com o que foi apontado por um dos interlocutores que a participação foi fundamental na preparação para ser uma futura professora ao passo que pôde ministrar e planejar as aulas.

Podemos perceber diante do que nos é apontado à importância do programa na relação e parceria entre as instituições formadoras nos diferentes níveis de ensino. “Mediante as ações do PIBID Educação Física, pôde-se constatar o elo entre universidade e escola da educação básica, promovendo a integração dos diferentes saberes que fazem parte do conhecimento relacionado à docência” (MATTER, et. al., 2029, p. 7). A respeito da futura atuação docente, os pibidianos afirmaram que a participação permitiu uma ambientação com a realidade docente.

*A participação no PIBID me proporcionou uma experiência que a Universidade não iria me proporcionar, pois ele leva os estudantes para dentro da realidade escolar. Então, ele ajuda no conhecimento da profissão, e faz com que os futuros docentes comecem a trabalhar com uma carga de conhecimento muito positiva (I3, 2022).*

O programa deve promover a inclusão dos estudantes no cenário das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um professor de licenciatura e um professor da escola de educação básica (MATOS; CARDOSO; ORTIGARA, 2016).

A respeito do PIBID, Moreira e Cunha (2019, p. 52) pontuam que:

[...] o Pibid permite ao futuro professor analisar, refletir e intervir em uma realidade, muitas vezes mais difícil do que outras, principalmente por se tratar de unidades de ensino que apresentam baixos índices de avaliação, mas ao mesmo tempo confere a possibilidade de observar situações extremas, que num futuro próximo podem ser enfrentadas sozinho, sendo assim, o Pibid possibilita um amadurecimento mais rápido, intenso e menos complexo, dado o exercício coletivo existente.

Outro apontamento apresentado foi que com a participação no PIBID, foi a relação entre o percurso formativo mediante as atividades desenvolvidas no programa com a formação acadêmica, de modo que um ajudou o outro e pôde ser feita a pesquisa para o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso e ainda mais, contribuiu para a formação continuada na área, de acordo com os relatos abaixo.

*Participação proveitosa onde obtive muitos aprendizados como também pude desenvolver meu TCC dentro da área, o que me deu abertura inclusive para uma especialização no ramo (14, 2022).*

*Não teria como falar de uma atuação docente sem uma capacitação contínua do professor. Pois, é através dessa atuação que o universitário irá enxergar – no contexto escolar – a necessidade de uma constante informação e capacitação continuada do professor (15, 2022).*

Tivemos também relatos que nos chamam a atenção sobre duas questões. A primeira (17) trata do modelo de ensino que atingiu muitos estudantes, professores e demais profissionais de ensino do país. Vivenciamos o sistema de ensino remoto diante do contexto pandêmico, e isso, por ser um modelo novo de ensino, nos trouxe muitas incertezas e angústias, conforme foi dito por um dos sujeitos pesquisados. A segunda questão faz referência a “incompletude”, conforme resposta apresentada, dos estágios, como não sendo suficientes algumas vezes para a atuação docente (19).

*A participação enquanto EAD foi tanto quanto difícil pois era um ambiente novo ainda mais para um aluno do primeiro período. Porém, na atuação presencial foi totalmente mais proveitosa para identificar obstáculos que somente vivendo são capazes de se ver (17, 2022).*

*Muito importante, pois a vivência através dos estágios nem sempre eram suficientes e personalizadas como a atuação no PIBID (19, 2022).*

Entendemos que o PIBID promove uma articulação entre a universidade e a escola fortalecendo a formação de professores, assim sendo “a escola é conjuntamente com a universidade espaço de formação e construção da identidade do professor” (RODRIGUES; SILVA, 2020, p. 49). Ainda nessa perspectiva,

A união que o PIBID proporciona entre professores da escola básica e futuros professores em sala de aula é enriquecedora, pois possibilita aprendizados através das experiências vivenciadas no futuro campo de atuação, da socialização de conhecimentos provenientes do âmbito

acadêmico e profissional, de novas ideias e reflexões que somam na vida profissional de todos os envolvidos neste processo (MATTER et. al., p.7).

Acreditamos que as experiências vivenciadas pelos pibidianos são fundamentais para que a escolha pela licenciatura seja bem sucedida, e que o contato com o aluno e com a realidade do seu futuro trabalho (a escola) é imprescindível para essa confirmação. Identificamos a relevância do programa PIBID na formação dos estudantes no tocante ao compartilhamento de saberes e conhecimentos na trajetória acadêmica e profissional dos mesmos.

Partindo para o entendimento do conhecimento do conteúdo jogo como recurso didático para as aulas de Educação Física Escolar e em que medida este conteúdo é importante para o desenvolvimento das atividades de ensino aprendizagem, observamos que todos os interlocutores responderam que tem conhecimento do conteúdo jogo como um recurso didático nas aulas de Educação Física. Logo, quanto à importância do jogo no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, os mesmos ressaltaram que o jogo permite uma ressignificação de práticas já vivenciadas na escola e assume importante meio de ensino para outras aprendizagens. Nesse sentido, nos deparamos com o seguinte:

*Sua importância se dá devido a pluralização do conhecimento da Educação Física escolar, ele faz um intermédio com outros conteúdos, como por exemplo esporte. Fortalece a cultura popular, mostrando ao alunado a riqueza e a importância que é de mantê-los vivos (11, 2022).*

*Como na escola é um lugar em que a diversidade está presente, trazer conteúdos assim ajuda os alunos a ressignificarem algumas de suas práticas, elaborar ou reelaborar as regras, à sua maneira, assim como criando outras para atender as necessidades do grupo, promovendo uma reorganização, uma interação coletiva e discussões de outras possibilidades de vivência e formas de expressar e comunicar uma determinada manifestação cultural trazendo a tona uma reflexão (14, 2022).*

*Não só por ser um conteúdo da BNCC, mas é através dele que conseguimos trabalhar a empatia dos alunos ao cooperar durante partidas, assim como, vivenciar brincadeiras mais antigas de seus pais e avós, nos jogos populares – por exemplo (15, 2022).*

*Enquanto recurso didático ele pode ser utilizado como instrumento para a aprendizagem de outros conteúdos, a exemplo dos jogos pré-desportivos, assim como auxiliar no trabalho do raciocínio lógico e da tomada de decisão (19, 2022).*

Assumimos aqui a legitimidade do jogo enquanto conteúdo da Educação Física, sua inserção se faz importante, pois auxilia o processo de aprendizagem do aluno a partir da exploração de movimentos e do aprimoramento de habilidades, de maneira prazerosa e motivadora; assim como auxilia o futuro professor no relacionamento e na comunicação com os alunos promovendo uma interação visando a construção de novos saberes.

Assim, Lombardi (2005) afirma que jogos e brincadeiras podem ser utilizados com o intuito de entreter, divertir, desenvolver e aprimorar competências e habilidades, além de ser usado como elemento de aprendizagem.

Quando questionados sobre alguns tipos de jogos que são trabalhados na Educação Física Escolar a partir das vivências do programa, várias classificações de jogos foram elencadas assim como vários tipos de jogos também. Algo que nos chama a atenção e foi citado por um dos interlocutores, é o desenvolvimento de jogos que, mais recentemente vem sendo trabalhado nas aulas em virtude da proposição da BNCC (2017), como os jogos de matrizes indígenas e africanas nas aulas de Educação Física.

*Jogos competitivos (baleada, pega-pega, barra bandeira) Jogos cooperativos (corrente humana, torre) Jogos populares (Bilboquê, peteca, dama, barangandão, cai-cai, jogo da velha) (11, 2022).*

*Poderíamos dizer a baleada como exemplo, mas o PIBID nos faz querer trabalhar a educação física menos tradicional, então buscávamos levar brincadeiras e jogos de matrizes africanas, indígenas, com contextualização e explicação de suas importâncias (16, 2022).*

*Jogos pré-desportivos, jogos populares e jogos de tabuleiro. Na nossa época os jogos eletrônicos ainda não tinham tanta visibilidade e possibilidades de implementação como atualmente (19, 2022).*

Os interlocutores foram questionados também sobre qual ou quais as facilidades e dificuldades encontradas na aplicabilidade deste conteúdo jogo nas aulas. Destacamos aqui três pontos importantes que foram citados, dentre os quais trata-se de que na Educação Física escolar, muitas vezes e por muitos professores, são priorizados os conteúdos que envolvem os esportes; outro ponto diz respeito as diferenças e possibilidades que o jogo permite em sua vivência, como por exemplo as diferenças culturais que em determinada região se joga um determinado jogo de uma forma e em outra região ele passa a ser jogado com outras características e regras; e por fim, foi relatado sobre as diferenças entre as crianças no que diz

respeito ao nível de desenvolvimento mental e motor, assim como níveis de maturidade relacionados a obediência e assimilação de regras.

*As dificuldades encontradas geralmente são devido à grande presença da esportivização no âmbito escolar. Uma cultura durante muitos anos interpenetrada na vivência do aluno onde na maioria de suas experiências são com o conteúdo esporte, dificultando a abertura para explorar outros conteúdos, como por exemplo; jogos. Porém, a facilidade se dá quando se explorado, os jogos são vivenciados de maneira tão expressiva e plural e sempre são bem recebidos (11, 2022).*

*Os alunos tinham dificuldade em lidar com as diferenças, os jeitos diferentes de brincar, um dizia que o jeito do outro jogar ou brincar era errado. Ou mesmo algumas resistências em aderir a prática por timidez ou pouca afinidade. Já as facilidades era que quando os alunos conseguiam administrar bem as regras a reflexão sobre o contexto era bem mais proveitosa (14, 2022).*

*A idade das crianças e o nível de desenvolvimento mental e motor de cada um deles interfere muito pois são extremamente variados em todas as séries. Por estarem iniciando a escola, a noção de regras e obediência também dificulta muito. Questões de facilidades, quando as crianças realmente se empenhavam em uma brincadeira, o engajamento era total (17, 2022).*

No tocante as contribuições da utilização do jogo para a execução das aulas no processo de formação de professores a partir do PIBID, nos amparamos no que propõe Lombardi (2005) em sua pesquisa intitulada Jogo, brincadeira e prática reflexiva na formação de professores.

De acordo com a autora, o jogo no processo de formação docente, é importante por agir como um elemento de aprendizado e que permite ao futuro professor experiências humanas e profissionais essenciais para o professor.

*Internalização da memória lúdica da comunidade, proporcionando interculturalidade dos jogos por regiões; percepção das regras sociais; processo criativo e autônomo e significação das ações no processo de aprendizagem (12, 2022).*

*Através desse contato direto com a realidade e dinâmica escolar, numa relação contínua ha um beneficio a formação de docentes, o que me leva a crer que oferece condições de confronto entre teoria e prática, como também experiências de ensino e de resolução de problemas na sala de aula e dos processos de ensino tornam o professor mais preparado para a realidade profissional (14, 2022).*

*Acredito que seria justamente de utilizar esse conteúdo de maneira menos tradicional possível, visto que é um recurso muito utilizado por professores como uma forma de facilitar na hora de elaborar aula, mas assim como outros conteúdos*

*deve-se ter um planejamento, um objetivo e uma contextualização em sua aplicabilidade (16, 2022).*

*O jogo coloca-se como primordial para o trabalho do professor de educação física nele o processo de interação se coloca efemeramente. Sendo nesse contexto escolar primordial para o convívio da educação física com os alunos (18, 2022).*

Concordando com Lombardi (2005, p. 77), acredita-se que “somente por meio da inserção de abordagens do jogo na formação de professores seja possível ao futuro educador conhecer o papel do jogo na sua própria aprendizagem para a docência e no processo de aprendizagem de seus alunos”. A autora defende também que o jogo é um elemento de formação humana, pois envolve a socialização e a cooperação, e que conduzem a transformação individual e coletiva (LOMBARDI, 2005).

Nessa mesma linha de raciocínio, Quintino; Marini; Metzner (2018, p. 61) concluem que “o jogo, ao ser utilizado como ferramenta de apoio e voltado à prática pedagógica, leva a criança à exploração de sua criatividade, melhora sua conduta no processo de ensino-aprendizagem e melhora a autoestima”. Os autores finalizam com o posicionamento de que as aulas de Educação Física, especificamente os jogos pedagógicos, contribuem de forma expressiva no processo de desenvolvimento infantil, assim como pode servir de apoio para aperfeiçoar os conteúdos trabalhados em sala de aula.

A utilização do jogo reside no fato de permitir criar novas relações entre situações do mundo real quanto do imaginário, possibilita conhecer a si mesmo e ao outro. Os jogos são primordiais no desenvolvimento da criança, pois admitem que ela se expresse de forma livre, pelo prazer que sente, o que a leva a demonstrar o estágio em que se encontra cognitivamente.

Assim, entende-se que a utilização do jogo nas aulas de Educação Física na escola e na formação de professores é de suma importância, pois ampliam as possibilidades de novos saberes e aprendizados, permitindo ao professor a compreensão de seu real papel na prática pedagógica e docente, e ao aluno, possibilita o desenvolvimento de habilidades indispensáveis à saúde, física, emocional e intelectual, e na forma de pensar e relacionar-se com o outro.

O professor que vai atuar na escola deve ter a consciência da importância desta disciplina, assim como deve estar preparado da forma mais satisfatória possível para colocar em prática tudo o que foi aprendido na universidade, para tanto,

não se faz necessário apenas o conhecimento específico, é preciso está engajado nas questões que envolvem sua escola, sua comunidade e a sociedade em geral.

Para tanto, Taffarel (2012) aponta que a formação inicial desse profissional que vai atuar na escola deve propiciar o domínio de capacidades e habilidades para o trabalho pedagógico, ter a posse das ferramentas dos processos de construção e produção do conhecimento científico que fundamentam e orientam a ação profissional, além disso, é importante que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação ética e política, libertadora, na perspectiva da superação da sociedade de classes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

No intuito de refletir sobre as percepções de estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UEPB de Educação Física sobre a trajetória docente na escola decorrente da participação no programa, pode-se concluir que quanto ao processo de aplicação do PIBID, este promove a aproximação do estudante e futuro professor com a realidade escolar, estimula a continuidade na carreira pautada na formação contínua, propicia a busca de novos conhecimentos através da participação nas atividades pedagógicas, bem como auxilia o crescimento da formação do estudante de licenciatura.

O PIBID, sob um olhar positivo de sua efetividade, mas também sendo compreendido sob outro ponto de vista, se configura como uma política de educação com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar alunos das diversas licenciaturas, e que se instala nas escolas públicas da educação básica em forma de atividades e projetos.

Nota-se que há um trabalho em conjunto e colaborativo nas ações do programa no tocante ao ofício do professor na escola, o qual incentiva a busca de novos conhecimentos para o aperfeiçoamento profissional visando uma prática docente efetiva, o que consequentemente favorece uma melhoria da qualidade do ensino, além de consolidar ainda mais a área da Educação Física.

A Educação Física como um componente curricular na escola, a partir do desenvolvimento de seus conhecimentos, colabora para uma educação transformadora e que problematiza o porquê da aplicação dos conteúdos de forma consciente. É um componente que se destaca por apresentar diversos significados que são atribuídos ao seu fazer pedagógico.

Assim sendo, torna-se necessário que a Educação Física seja compreendida como uma disciplina que, na escola, apresenta um repertório vasto de conteúdos para serem vivenciados numa perspectiva da cultura corporal de movimento pautada no movimento como expressão de sentidos, significados e linguagem. Somado a isso, em se tratando do professor, este não deve ser preparado/formado numa perspectiva meramente tecnicista, pelo contrário, ele deve estar atento às perspectivas afetivas, sociais, culturais, cognitivas e motoras abrangendo todas as possibilidades de práticas corporais, das quais o jogo está inserido.

O jogo nas aulas de Educação Física, no que diz respeito à relação didático-pedagógica, se apresenta inicialmente como um conteúdo da disciplina, mas, de forma muito positiva e satisfatória, se apropria como um recurso didático que, eficientemente, contempla técnicas de ensino proporcionando a construção de conhecimentos e de habilidades provenientes de sua prática, pois na medida em que possibilita o professor fazer a associação entre a teoria e a prática, permite que o aluno se aproprie dos sentidos e significados que o mesmo proporciona.

Como resultado do estudo, observamos que nas aulas de Educação Física, o jogo assume um papel de destaque no processo educativo e no desenvolvimento integral dos alunos quando trabalhado ressaltando os valores pedagógicos de forma lúdica e proporcionando experiências formativas para a cidadania e o divertimento por meio da socialização. Nesse sentido, tem-se o jogo com o seu potencial de aprendizagem estimulando o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social das crianças.

## **REFERÊNCIAS**

---

AMBROSETTI, Neusa Banhara *et al.* **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores:** o olhar dos estudantes. Educação em perspectiva. Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2012.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. *In*: FREITAS, J. de S.; SOUZA, C. A. de; ARAÚJO, F. M.; PONTES, J. A. R. **Educação física escolar e o conteúdo de jogos e brincadeiras tradicionais**: Um relato de experiência acerca das estratégias metodológicas adotadas nas aulas. Revista Docentes, vol. 5, n. 11, 2020.

FERREIRA, N, R. et. al. Perspectivas de bolsistas do PIBID Educação Física em uma escola municipal. *In*: ALVES, Fernando Donizete; RAMOS, Glauco Nunes Souto; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de (org.). **Formação inicial de professores de Educação Física**: experiências do PIBID/UFSCar. 1 ed. – Curitiba, PR: CRV, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Romeu. A Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67 – 80.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5. edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

JAHN, Ângela Bortoli. **O PIBID e a docência na educação física: perspectivas na formação inicial e continuada** (Tese de Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. **Jogo, brincadeira e prática reflexiva na formação de professores**. 195f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2005.

MATOS, Diulha Matos de; CARDOSO, Ana Lucia; ORTIGARA, Vidalcir. **PIBID na formação de professores de educação física:** expectativa e realidade. Comunicações Piracicaba, v. 23, n. 3, p. 113-126, setembro-dezembro, 2016.

MATTER, Paloma Cibele Rivera; et. al. **PIBID Educação Física:** experiências na formação de professores. Motrivivência, (Florianópolis), Universidade Federal de Santa Catarina., v. 31, n. 60, p. 01-18, outubro/dezembro, 2019.

MOREIRA, Evandro Carlos; CUNHA, Antonio Camilo Teles Nascimento. Formação inicial e continuada de professores de Educação Física: reflexões e proposições. *In:* MOREIRA, Evandro Carlos. **Formação inicial e continuada de professores de Educação Física:** conceitos, reflexões e proposições. Curitiba: Appris, 2019.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.

QUINTINO, Priscila da Silva; MARINI, José Augusto Gonçalves; METZNER, Andrea Cristina. **Jogos pedagógicos na educação física escolar.** Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro/SP - Vol. VI- setembro/2018.

RODRIGUES, A. T.; SILVA, L. K. P. **O estágio supervisionado da Faculdade de Educação Física e dança na UFG e as escolas municipais de Goiânia, GO:** percepções de professores supervisores de estágio sobre a formação inicial docente em educação física. *In:* VEDOVATTO, D.; ANANIAS, E. V.; COSTA FILHO, R. A. da. **O estágio curricular supervisionado da educação física no Brasil:** formação, influências, inovação pedagógica e perspectivas. Curitiba: CRV, 2020.

TAFFAREL, C. **Formação de professores de educação física:** diretrizes para a formação unificada. *Kineses*, v.30, n.1, p. 95-133, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5726/3395>.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.